

# A ECOPEDAGOGIA COMO DIFUSORA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM TORNO DAS QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE CULTURAL

ECOPEDAGOGY AS A DISSEMINATION OF EDUCATIONAL PRACTICES AROUND GENDER AND CULTURAL DIVERSITY ISSUES

Recebido em: 13 de abril de 2023

Aprovado em: 21 de junho de 2023

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RCO | a. 15 | v. 2 | p. 78-94 | jul./dez. 2023

DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v2.3403>

**Suelen Bomfim Nobre** [suelennobre@feevale.br](mailto:suelennobre@feevale.br)

Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil (Canoas/Brasil). Professora e Pesquisadora na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6414-0959>

**Franciele Schilling Da Silva** [francieless2@feevale.br](mailto:francieless2@feevale.br)

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

Professora na Escola de Aplicação Feevale.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8269-2054>

**Priscila Maria Souza Da Silva** [pry\\_op@hotmail.com](mailto:pry_op@hotmail.com)

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

Servidora pública na Secretaria de Educação no município de Campo Bom (Campo Bom/Brasil).

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7661-4641>

**Dinora Tereza Zucchetti** [dinora@feevale.br](mailto:dinora@feevale.br)

Doutora em Educação pela UFRGS (Porto Alegre/Brasil).

Professora e Pesquisadora na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7122-1025>

## RESUMO

As pedagogias tradicionais eram antropocêntricas, já a Ecopedagogia é globalizadora, centrada no *socioconstrutivismo* e tem sua base teórico-metodológica na Educação Ambiental Crítica, buscando promover uma formação integral, a partir de uma visão sistêmica, acerca das relações ecológicas e sociais, contribuindo para a valorização das diversidades. Neste cenário, este estudo tem como objetivo analisar o potencial da Ecopedagogia na difusão de práticas educativas que promovam a tematização das questões de gênero e diversidade cultural, em espaços escolares e não escolares. Para tanto, em uma abordagem qualitativa-exploratória, esta pesquisa se consolidou de forma crítico-colaborativa, adotando como instrumento o método científico dedutivo. Foram avaliadas produções científicas publicadas no âmbito nacional, na área de Educação, no recorte temático Ecopedagogia, no período de 2000-2023, em bases eletrônicas. Os estudos visitados sinalizam que, a cidadania ambiental e a cultura da sustentabilidade precisam ser fomentadas a partir de práticas ecopedagógicas, que promovam a reflexão-ação, por meio de questões emergentes na modernidade, arraigadas no capitalismo e do patriarcado, com destaque para o seguintes temas: mudanças climáticas; diversidade cultural; inclusão de pessoas com deficiência; educação para a sexualidade; ecofeminismo; ecosocialismo. Somente a partir destas reflexões, caminharemos para construção de uma Ecopedagogia, sensível e potente, confluyente às complexas problemáticas socioambientais, emergentes no século XXI, e garantindo o respeito a diversidade, às formas de vida, bem como todas às expressões e manifestações culturais e sociais.

**Palavras-chave:** Movimento Ecopedagogia. Práticas ecopedagógicas. Cidadania Planetária.

## ABSTRACT

Traditional pedagogies were anthropocentric, while Ecopedagogy is globalizing, centered on socio-constructivism and has its theoretical-methodological basis in Critical Environmental Education, seeking to promote comprehensive training, based on a systemic view, about ecological and social relations, confident for the valuing diversity. In this scenario, this study aims to analyze the potential of Ecopedagogy in the dissemination of educational practices that promote the theme of gender issues and cultural diversity, in school and non-school spaces. Therefore, in a qualitative-exploratory approach, this research was consolidated in a critical-collaborative way, adopting the deductive scientific method as an instrument. There were evaluations of scientific productions published nationally, in the area of Education, in the Ecopedagogy thematic section, in the period 2000-2023, in electronic databases. The studies visited indicate that environmental citizenship and the culture of sustainability need to be fostered based on ecopedagogical practices that promote reflection-action, through emerging issues in modernity, rooted in capitalism and patriarchy, with emphasis on the following themes : climate change; cultural diversity; inclusion of people with disabilities; sexuality education; ecofeminism; ecosocialism. Only from these reflections will we move towards the construction of an Ecopedagogy, sensitive and confluyente with the socio-environmental problems emerging in the 21st century, and guaranteeing respect for diversity, ways of life, as well as all powerful cultural and social expressions and manifestations.

**Keywords:** Ecopedagogy Movement. Ecopedagogical practices. Planetary Citizenship. Cultural diversity.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Ecopedagogia se refere à cidadania ambiental e à cultura da sustentabilidade a partir do resultado do fazer pedagógico, visando a aprendizagem a partir da vida cotidiana. *"Para tanto, a Ecopedagogia deve ser estabelecida levando-se em consideração a integração entre homem e meio ambiente, onde ele está inserido, favorecendo a ocorrência dessa integração por meio de um aprendizado significativo"* (Zouvi; Albanus, 2015, p. 55). Nessa vertente, os saberes ecopedagógicos permitem *"[...] formar a consciência de que todos pertencem a uma grande e única comunidade e que esta deve se desenvolver com solidariedade, proporcionando, assim, a emergência da cidadania planetária [...]"* (Zouvi; Albanus, 2015, p. 55).

Para Gutiérrez e Prado (2013), é necessário estarmos em busca da harmonia ambiental, e isso consiste em mudar não só os seus pensamentos, mas também as suas concepções e valores, sendo assim, harmonia ambiental supõe tolerância, e o que se percebe no contexto atual, é justamente o contrário disso, percebe-se um significativo aumento da prática da intolerância, o desrespeito ao próximo, acentuando as desigualdades de gênero e reafirmando a valorização da competição e individualidade, que extrapola os limites da ética e da multiculturalidade.

Compreender a Ecopedagogia no tempo vigente é conceber, nos contrapor e tensionar os diferentes valores, ideologias e preconceitos arraigados em nossa sociedade. Dessa forma, inúmeros desafios fazem do multiculturalismo, da diversidade cultural e das questões de gênero, temas tão complexos e, por vezes, paradoxais, uma vez que a sociedade vive em constante modificação e é de suma importância apropriar-se dos conceitos e definições existentes, a fim de promover ações que fomentem o pleno desenvolvimento do ser humano e suas relações sociais, sejam elas na escola ou fora dela. Neste viés, Gutiérrez e Prado (2013), exprimem que, a Ecopedagogia deve propiciar uma aprendizagem significativa, a partir de uma pedagogia democrática e solidária, que atribua sentido às ações cotidianas, que nos convide a reflexão sobre nossos atos.

Gadotti (1992) elucida que a educação multicultural visa enfrentar os desafios de se manter o equilíbrio entre a cultura local, aquela que é própria de um grupo social ou de uma minoria étnica e a cultura universal, que pode ser considerada um patrimônio da humanidade. Segundo o autor, inserir-se nesta perspectiva abre horizontes para a compreensão de outras culturas, linguagens e modos de pensar, buscando construir uma sociedade mais pluralista.

Segundo Nogueira, Felipe e Teruya (2008, p.2), *"Uma ação pedagógica realmente pautada na diversidade cultural deve ter como princípio uma política curricular da identidade e da diferença"*, afirmando ainda que os estereótipos e estigmas atribuídos a determinados grupos sociais ao longo da história, devem ser

desconstruídos conforme temas ligados às questões de gênero, raça e etnia forem trabalhados de uma forma política, promovendo assim a valorização da(s) identidade(s) dos múltiplos sujeitos.

Em seu estudo sobre a educação e a diversidade cultural, Munanga (2010, p.44) aborda também questões étnico-raciais e de gênero, a fim de, esclarecer que a educação pautada nos direitos humanos deve promover “[...] *a igualdade, a dignidade humana, o respeito das diferenças, a paridade entre mulheres e homens, a construção de uma sociedade e de uma cultura justas e pacíficas*”.

Sendo assim, diante do atual complexo cenário mundial, do multiculturalismo, que engloba as questões étnico-raciais, e das discussões acerca das questões de gênero, este estudo buscou analisar as potencialidades da Ecopedagogia como geradora de práticas educativas voltadas à valorização da diversidade cultural e de gênero. Além disso, esta pesquisa procura expandir o conceito ecopedagógico, à luz dos escritos Freireanos, para além da perspectiva naturalista, que o conecta diretamente com saberes da Ecologia profunda, buscando uma conceituação mais ampla, que possibilite o resgate do sentimento de pertencimento e reconexão do ser humano com a natureza, com o planeta Terra, a partir do entendimento da Terra como “*Gaia*”, um superorganismo vivo em evolução, “[...] *o que for feito a ela repercutirá em todos os seus filhos*.” (Gadotti, 2012, p. 31)

A partir da questão de pesquisa, que se concentra na abordagem da Ecopedagogia enquanto movimento epistemológico, que pode contribuir para promoção de práticas educativas alinhadas a diversidade cultural e questões de gênero, optou-se por desenvolver uma pesquisa de natureza básica, de cunho qualitativo. Para tanto, foi construída a fundamentação teórica com as seguintes seções: Ecopedagogia, origem e princípios teóricos; Ecopedagogia ressignificada a partir dos escritos Freireanos.

O método científico utilizado neste estudo foi o dedutivo, visto que o estudo partiu de um tema geral para um tema mais específico, cuja base lógica das premissas das teorias já existentes direciona para conclusões por meio da dedução. (Prodanov; Freitas, 2013). Quanto aos seus procedimentos, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica e exploratória com base em materiais já elaborados e publicados com a temática da Ecopedagogia, no território nacional, a fim de apontar suas potencialidades para o desenvolvimento de práticas educativas que promovam a diversidade cultural e de gênero e consequentemente, contribuam para o desenvolvimento sustentável.

## **2 ECOPEdagogia: ORIGEM E PRINCÍPIOS TEÓRICOS**

A Ecopedagogia, de acordo com Gutiérrez e Prado (2013), é moldada conforme a pedagogia que oportuniza a aprendizagem por meio do sentido das coisas, através das experiências do cotidiano. Ou

seja, dar sentido ao desenvolvimento das vivências das aprendizagens que possibilitam o observar e o caminhar da trajetória do conhecimento, constituindo-se como uma “pedagogia democrática e solidária” (Gutiérrez; Prado, 2013, p. 26). Os autores cunharam a palavra Ecopedagogia no início dos anos 90, como uma ação de promover o sentido das coisas por meio das seguintes ações e sentimentos: facilitar, acompanhar, possibilitar, compartilhar, problematizar, relacionar, comprometer, apaixonar e amar. Uma proposta conectada à humanização que possibilita uma cidadania planetária.

Dessa forma, se faz necessário compreender o que é a Ecopedagogia, e para isso é necessário recordar o conceito de pedagogia e o termo sustentabilidade. Conforme os autores Gutiérrez e Prado (2013), pedagogia é o trabalho de promoção da aprendizagem por meio de recursos apresentados no processo educativo do cotidiano das pessoas. Já o termo sustentabilidade está relacionado à necessidade de se preservar os recursos ambientais e de promover um tipo de desenvolvimento (humano e econômico) capaz de solucionar as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a sobrevivência das gerações futuras.

Ao analisar o vocábulo “Ecopedagogia”, segundo Dickmann (2021), percebe-se que ele pode ser traduzido como um novo paradigma da Terra em sua totalidade. Ou ainda, como princípio ético para todas as ações e relações humanas entre si e com os demais seres. O mesmo acontece com o termo “pedagogia” que, de imediato, nos remete à educação escolar e não escolar. No entanto, aqui se recupera a palavra grega *paideia* como formação integral do ser humano, como cultura do cuidado de todas as formas de vida, uma educação voltada para a integridade socioambiental, que promove o aprendizado do sentido das coisas na vida cotidiana. Nessa perspectiva, a Ecopedagogia supera o horizonte ecológico, possibilitando ações pedagógicas relacionadas às *questões culturais, ecofeministas, étnico-raciais e de gênero*.

Sobre a amplitude da Ecopedagogia e seus objetivos, voltados a educação integral, os autores Zouvi e Albanus (2013) destacam que,

A Ecopedagogia deve estar voltada a todos os cidadãos e não somente aos educadores ou aos sistemas de ensino, tendo em vista que deve contribuir para uma modificação nas relações humanas e socioambientais, promovendo assim, [...] o pensamento crítico e a atitude sustentável e desenvolver nos cidadãos a consciência ambiental local e global (Zouvi; Albanus, 2013, p. 55-56).

Nessa perspectiva, a Ecopedagogia acredita numa sociedade mais justa, em que o processo repressivo dê lugar a uma cidadania planetária, baseada no respeito às várias formas de vida no planeta. Conforme as descrições de Gadotti, “precisamos de uma Pedagogia da Terra, uma pedagogia apropriada

para esse momento de reconstrução paradigmática, apropriada à cultura da sustentabilidade e da paz” (Gadotti, 2005, p.12).

Portanto, a Ecopedagogia se estabelece como uma pedagogia da práxis do cuidado – com o ser humano, com o Planeta Terra, com a vida toda em suas múltiplas manifestações. O cuidado é o modo essencial de ser no mundo dos seres humanos, é uma atitude geradora de vida, é a fonte originária da natureza humana, é a vocação ontológica de ser mais humano (BOFF, 1999).

Gadotti (1992), afirma que a educação multicultural é uma concepção ainda pouco difundida entre nós, uma vez que ela implica uma pedagogia dos direitos humanos aliada ao respeito ao meio ambiente, e que pode ser inserida nos movimentos culturais pela equidade de oportunidades educacionais, isso nos remete diretamente a Ecopedagogia não somente como uma metodologia a ser utilizada para promoção da aprendizagem significativa para sustentabilidade, mas também como um movimento pedagógico gerador de práticas educativas para as questões relacionadas com a diversidade cultural, de gênero, étnico-racial, etc.

De acordo com Gadotti (2000), há a necessidade de uma Ecopedagogia e de uma ecoformação de que conta das complexas relações socioambientais na contemporaneidade. Ainda, segundo Gadotti (2000, p. 84), “[...] precisamos de uma Ecopedagogia e uma ecoformação hoje, precisamos de uma Pedagogia da Terra, justamente porque sem esta pedagogia para a reeducação do homem, principalmente do homem ocidental, prisioneiro de uma cultura cristã predatória, [...]”, não alcançaremos os ideais do desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, a Ecopedagogia emerge como um movimento que preconiza a sensibilização humana, voltado para a cidadania planetária, para sustentabilidade crítica e política, que não somente defenda as minorias, que contraditoriamente são maioria, mas que se faça ativo na redução da desigualdade social, da violência, do individualismo e quem sabe até mesmo a diminuição do antropocentrismo em que nossa sociedade se encontra atualmente.

Gutiérrez e Prado (2013) pontuam que a sensibilização para a consciência planetária supõe tolerância, equidade social, igualdade de gêneros e isso significa garantir oportunidades universais a todos os cidadãos, considerando suas diferentes necessidades sociais, culturais, econômicas, religiosas etc. Os autores supracitados, ainda afirmam que, para que possamos ingressar em uma nova era de mundo solidário, se faz necessário reestruturar a política, a economia, a ciência e a espiritualidade, a partir da tomada de consciência por parte de todos, aprimorando as potencialidades do ser humano especialmente a participação, a criatividade, o afeto, a solidariedade, a flexibilidade e a colaboração entre os sujeitos.

Para desenvolvermos práticas educativas de respeito ao próximo e tolerância com a diversidade cultural e de gênero, devemos antes de tudo saber em que território estamos caminhando, uma vez que somente a compreensão do que é gênero. Segundo Miranda e Schimanski (2014), já é por si só problematizada e complexa por natureza, uma vez que seus conceitos e sua história levam em consideração processos sociais estruturados a partir das relações que se organizam socialmente, politicamente, culturalmente e economicamente em um determinado tempo e espaço. Dessa forma, os autores reforçam que as categorias feminismo, sexualidade e trabalho, que despontam como elementos essenciais para a compreensão e a construção das relações sociais de gênero na atualidade.

Miranda e Schimanski (2014) elucidam que cada indivíduo é e deve ser considerado singular, mas que este mesmo indivíduo se encontra envolto pela realidade sociocultural de seu tempo, em um espaço específico que contém sua história própria, mas que essa história também é coletiva, portanto, não pode ser considerada de maneira isolada das demais questões relacionadas com classe e de cunho étnico-racial.

Nesta perspectiva, citada por Miranda e Schimanski (2014), Lück (2002, p. 102) pontuou que no processo ecopedagógico deve ser desenvolvida a habilidade de "*identificar as ameaças às diversidades e à cultura no caso brasileiro, bem como nas relações mundiais*". Além disso, espera-se que a partir das práticas ecopedagógicas, contínuas, o desenvolvimento da competência de "*compreender fenômenos, ampliando a percepção da realidade, exercitando o senso crítico e revendo as finalidades da produção econômica e os valores sociais predominantes*". (Lück, 2002, p. 102)

## 2.1 ECOPEDAGOGIA RESSIGNIFICADA A PARTIR DOS ESCRITOS FREIREANOS

Compreender a cidadania planetária e a promoção da Ecopedagogia na modernidade, exige um percurso de reflexões, sobre as problemáticas socioambientais e relações interpessoais, oriundas do patriarcado, da relação entre homem e mulher, das questões de gênero, da naturalização de padrões historicamente construídos. O rompimento dessas barreiras sociais, depende de cada um de nós, pois como bem coloca Freire (2003) só é possível deixarmos de ser oprimidos, tendo consciência do lugar onde estamos.

Nesta perspectiva, a Ecopedagogia emerge como um movimento que potencializa a ruptura da ordem e dos discursos hegemônicos, para tanto, encontra subsídios teóricos no escritos de Paulo Freire, principalmente na Pedagogia da Autonomia e na Pedagogia da Pergunta, direcionando o fazer ecopedagógico para uma reflexão-ação globalizadora, em torno das causas socioambientais, políticas e econômicas que envolvem a educação para a cidadania e a sustentabilidade ambiental.

Observando o contexto histórico brasileiro, na segunda metade do século XX, é importante pensar que se trata de um período no qual as ciências estavam traçando novas fronteiras e que existiu um diálogo importante entre Paulo Freire e Moacir Gadotti, no qual o primeiro influencia a escrita do segundo.

Em relação às possíveis contribuições de Paulo Freire para a ressignificação da Ecopedagogia na atualidade, segundo Dickmann (2021),

“[...] Paulo Freire, em pleno centenário contribuirá para a reconstrução da Ecopedagogia, visto que se tem poucos estudos sobre o tema e como o pensamento freiriano está na base fundadora da Ecopedagogia, ele estará presente também na refundação e reinvenção da Ecopedagogia e da cidadania planetária, agregando outros temas emergentes da nossa época que não estavam presentes anteriormente, como os anunciados anteriormente e outros, tais como: tecnologias digitais e redes sociais; cor, preconceito racial, imigração e xenofobia; homofobia, gênero e sexualidade; mulher e ecofeminismo; ecossocialismo, entre muitos outros.”(Dickmann, 2021, p. 25).

São claras e evidentes as interfaces entre a Ecopedagogia e a Educação Ambiental, entretanto, a partir dos estudos de Dickmann (2021; 2022), é possível inferir que as duas não possuem o mesmo objeto de estudo. Isto é, embora existam intersecções, observa-se que, a Educação Ambiental possui uma ampla quantidade aportes teóricos e concepções/princípios, marcos legais, o que acaba por desencadear uma maleabilidade ideológica e uma pluralidade de intencionalidades e de intervenções pedagógicas. Já a Ecopedagogia está claramente alinhada às ideias de Paulo Freire, e procura propiciar uma ecologia, “não de cunho político, mas aprofundada, tendo uma única vertente política pedagógica, logo centrada e profunda” (Dickmann, 2022, p.7) Assim, podemos observar que a Ecopedagogia, é capaz de extrapolar os limites do idealismo e dialogar com a práxis e com os movimentos sociais, de forma mais diretiva.

Sobre as derivações teóricas e caminhos percorridos pela Educação Ambiental, no território nacional, Dickmann (2021) elucida que,

Em síntese, essa abordagem construiu o entendimento das causas sociais dos problemas ambientais, superando a visão meramente ambientalista que dicotomizava sociedade e meio ambiente. Já nos anos de 1980 mais dois aspectos se tornaram relevante para a constituição do chamamos hoje de EA: o primeiro foi o fortalecimento da Educação Popular e dos movimentos de educação crítica pós-Ditadura e, em segundo lugar, a adesão de educadores populares e a presença da perspectiva libertadora de Freire [...] na EA, proporcionando um aprofundamento dos aspectos críticos de abordagem da relação ser humano e mundo, do binômio cultura e natureza (Dickmann, 2021, p. 9)

Ainda, de acordo com Dickmann (2021), a concepção de Educação que dá sentido à Ecopedagogia se baseia nos estudos de Paulo Freire, em especial, na Pedagogia Problematizadora, que coloca em

questionamento o sentido da própria aprendizagem do sujeito, por meio do aprender a partir de uma visão planetária de mundo.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A partir da questão de pesquisa, que se concentra em demarcar a Ecopedagogia, enquanto movimento epistemológico, que pode contribuir para promoção de práticas educativas alinhadas a diversidade cultural e questões de gênero, optou-se por desenvolver uma pesquisa de natureza básica, de cunho qualitativo, que segundo Prodanov e Freitas (2013) não utiliza dados estatísticos como centro em um processo de análise de um determinado problema, e por essa razão se difere da abordagem quantitativa, não tendo assim, a prioridade de numerar ou medir unidades.

O método científico utilizado neste estudo foi o dedutivo, uma vez que segundo Prodanov e Freitas (2013), o entendimento básico deste método, é que ele parte de um tema geral e, em seguida desce ao tema mais particular, ou seja, mais específico, e a partir de princípios, leis ou até mesmo teorias que já são consideradas como verdadeiras e indiscutíveis, prediz-se com base na lógica das premissas, a conclusão por meio da dedução. Quanto aos procedimentos, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica e exploratória com base em materiais já elaborados e publicados com a corrente teórica da Ecopedagogia e suas potencialidades para o desenvolvimento de práticas educativas que promovam a diversidade cultural e de gênero.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A obra Ecopedagogia e Cidadania Planetária, de Gutiérrez e Prado (2013), coloca em evidência, uma corrente teórica latino-americana, que nos tensiona a pensar o movimento ecopedagógico por meio de espaços de aprendizagem significativos, sensíveis e transformadores, que oportunizem o reconhecimento e a valorização das relações ecológicas, da diversidade cultural e do multiculturalismo. Estas situações de aprendizagem, podem ser oportunizadas em ambientes naturais e/ou antropizados, por meio de manifestações artístico-culturais, eventos de educação, saúde e ação social, em espaços escolares e/ou não escolares. Este movimento emerge a partir da seguinte necessidade: reconhecer e valorizar a vida em todas as suas formas e manifestações, compreendendo as complexas relações entre os seres vivos e a intensidade vibracional da vida, com respeito às diversidades.

Do ponto de vista epistemológico, a Ecopedagogia propõe a adoção de intervenções pedagógicas cotidianas, contínuas, em uma perspectiva transdisciplinar, envolvendo comunidades não especializadas e espaços de educação escolar. (Gutiérrez; Prado, 2013). Nesse sentido, estes diferentes ambientes são considerados locais propícios para a difusão de saberes ecopedagógicos, a partir de relações dialógicas e colaborativas, estes espaços podem ser praças, escolas, associações, organizações não-governamentais, centros de educação ambiental, centros de assistência social e a própria residência do indivíduo, onde as relações interpessoais são mais estreitas, entre outros.

A abordagem ecopedagógica por meio da cidadania planetária, à luz dos marcos teórico-metodológicos da Educação Ambiental Crítica, ganha robustez quando propõe a integração das dimensões ambiental e social no processo educativo, a partir de estratégias reflexivas e sensibilizadoras, que promovam a ampliação da visão de mundo, numa perspectiva holística e sistêmica, que valoriza a diversidade cultural e biológica, contribuindo para a oferta de situações de aprendizagem significativas. Nesta perspectiva, as práticas educativas ecopedagógicas estão alinhadas ao conceito de educação integral e poderão contribuir para o desenvolvimento sustentável, a partir da valorização da vida planetária, com foco na formação de cidadãos, éticos, empáticos, solidários e conscientes na sociedade contemporânea, a partir de um movimento social que permita a construção da cidadania planetária.

Compreende-se, a partir dos estudos visitados (quadro 1), constituídos na área de Educação, de Gadotti (2000), Gutiérrez e Prado (2013), Hora Filho (2016), Romão (2021), Dickmann (2021, 2022), que a Ecopedagogia apresenta expressivo potencial teórico crítico-analítico para a difusão de práticas educativas relacionadas às questões de gênero e diversidade cultural.

**Quadro 1. Ecopedagogia em prol das questões de gênero e diversidade cultural.**

<b>Autores:</b>	<b>Principais Contribuições</b>
Gadotti (2000)	A promoção da cidadania planetária pode oportunizar a superação das desigualdades sociais, a exclusão das diferenças econômicas, a integração e valorização da diversidade cultural, em esfera local e global.
Gutiérrez e Prado (2013)	A Ecopedagogia permite a reflexão em torno de valores, princípios “[...] <i>de uma sociedade economicista, mecanicista, dicotômica, moralista, patriarcal e hierárquica.</i> ” (p. 81). “ <i>A interconexão entre os sistemas vivos explica o porquê da organização equilibrada e dinâmica do social, do econômico, do ecológico e do ético. Aumentar ou diminuir de forma desproporcional qualquer dessas variáveis levará inexoravelmente ao desequilíbrio com risco para todo o sistema [...].</i> ” (p. 114).
Hora Filho (2016)	“ <i>Existe um modelo cognitivo, uma forma de pensar que pode religar homem/meio ambiente estudando as representações fundamentais e atitudes rituais, com ênfase no Candomblé Angola.</i> ” (p. 34). “ <i>O sistema educacional do jeito que está estruturado não dá conta da complexidade da vida. Para que a Educação se ajuste à contemporaneidade é necessário que as discussões sobre a planetaridade humana façam parte da forma de conceber a própria educação. Neste sentido, é urgente que a educação conduza a um novo modelo de cidadania ativamente comprometida para conseguir um mundo mais igualitário e sustentável. Uma cidadania planetária visa respeito mútuo e a valorização da diversidade, a defesa do meio ambiente, o consumo responsável e o respeito aos direitos humanos individuais e/ou sociais.</i> ” (p. 34)
Romão (2021)	“ <i>[...] o desenvolvimento só é sustentável se prevalece o respeito pela diversidade de culturas. A sociedade sustentável rompe com os modelos dominantes que priorizam o crescimento econômico.</i> ” (p. 57) “ <i>Nota-se a emergência em refazer uma sociedade que seja pautada em uma arguição ética, se responsabilizando pelas ações de modo coletivo, “vivencial, intuitivo e dinâmico” [grifo do autor] e, onde coadune teoria e práxis. Portanto, formulando relações harmônicas, e conseqüentemente a “auto-organização”, o que implica no tocante da sustentabilidade planetária com base no sentido de respeito às diversidades culturais.</i> ” (p. 70)
Dickmann (2022)	“ <i>[...] o pensamento freiriano está na base fundadora da Ecopedagogia, ele estará presente também na refundação e reinvenção da Ecopedagogia e da <b>cidadania</b> [grifo do autor] planetária, agregando outros temas emergentes da nossa época que não estavam presentes anteriormente, como os anunciados anteriormente e outros, tais como: tecnologias digitais e redes sociais; pessoas com deficiência e educação inclusiva/especial; cor, preconceito racial, imigração e xenofobia; homofobia, gênero e sexualidade; mulher e ecofeminismo; ecossocialismo, entre outros.</i> ” (p. 13)

**Fonte: a pesquisa (2023).**

Vale destacar que, os estudos evidenciados no quadro 1 estão em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999), mais precisamente no seu Artigo 4º, da lei 9.795, de 27/04/1999, que afirma os princípios básicos da educação ambiental, entre eles está o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. Mais recentemente, no Estado do Rio Grande do Sul, tivemos a homologação da Resolução n.º 363, de 10 de novembro de 2021, que estabelece as diretrizes curriculares estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Neste referido documento, estão mapeados os campos conceituais da Educação Ambiental, mencionando que as abordagens pedagógicas devem considerar as interfaces entre a natureza, a

sociocultura, a produção, o trabalho e o consumo consciente, numa perspectiva integradora, propiciando o reconhecimento, respeito e resgate da pluralidade e diversidade cultural existentes no Estado do Rio Grande do Sul.

Ainda, nas diretrizes curriculares estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, consta que, os planejamentos didático-pedagógicos devem oportunizar situações de aprendizagem que comunguem com a perspectiva de respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e pluriétnicidade do Estado e do desenvolvimento da cidadania planetária.

Para além da legislação, temos o documento Base Nacional Comum Curricular, Temas Transversais Contemporâneos (Brasil, 2019), que expressa a importância da abordagem da diversidade cultural, a educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras nas práticas educativas. Os temas educação ambiental e educação para o consumo sustentável também são pontuados no documento supracitado, entretanto, as questões de gênero não são mencionadas diretamente na BNCC Temas Transversais Contemporâneos (Brasil, 2019)

Desta forma, a promoção da diversidade cultural e do multiculturalismo, a partir de práticas ecopedagógicas, encontra subsídios nos marcos legais, que justificam e fortalecem a sua abordagem em situações de aprendizagem, em ambientes escolares e não escolares. Todavia, as questões de gênero não estão mencionadas diretamente, com clareza, nos documentos legais vigentes no território nacional, o que acaba impactando a sua abordagem nas intervenções didáticas, em especial, nos espaços escolares.

Sobre o estudo da diversidade cultural, a partir da Pedagogia da Terra, [entende-se aqui Pedagogia da Terra como sinônimo de Ecopedagogia], Gadotti (2000), expressa que, a promoção da cidadania planetária pode oportunizar a superação das desigualdades sociais, a exclusão das diferenças econômicas, a integração e valorização da diversidade cultural, em esfera local e global. Para tanto, há a necessidade de mencionar os princípios ecopedagógicos nos currículos da educação básica, sendo que,

[...] a Ecopedagogia é compreendida como parte ativa do currículo, cujo objeto de estudo é a expressão pessoal como linguagem. É, portanto, através dessa expressão individual enquanto linguagem que será mediado o processo de sociabilização das crianças e jovens na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica da realidade, através do conhecimento sistematizado, ampliado, aprofundado, especificamente, no âmbito da cultura psicossocial e corporal. (Lück, 2002, p. 104).

A partir do estudo de Lück (2002), fica explícito que a Ecopedagogia deve promover ações educativas que beneficiem o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas as áreas de Linguagens,

Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Neste sentido, a oferta de práticas ecopedagógicas irá aprofundar o estudo e as reflexões, a partir de iniciativas interdisciplinares e contextualizadas, contribuindo para o desenvolvimento do olhar crítico do estudante, acerca da sua realidade socioambiental.

Nesta conjuntura, Romão (2021, p. 139) evidencia que, em prol da promoção da Ecopedagogia, “[...] *devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável aos níveis local, nacional, regional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa, e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão [...]*”.

Ainda, de acordo com Romão (2021), a promoção da Ecopedagogia enfrenta obstáculos epistemológicos para a sua efetiva promoção, pois o atual sistema educacional como um todo, enfrenta “[...] crises vivenciadas pelas nações resultantes da ausência de uma educação mais incisiva que exponha abordagens que se encontram marginalizadas como os processos: escravidão, sociedade patriarcal e questões de gênero, que influenciam povos no mundo inteiro [...]”. (Romão, 2021, p. 69). Para o enfrentamento desta crise, o fazer pedagógico tem que explorar problemáticas socioambientais contemporâneas e relevantes para o sujeito, segundo Gutiérrez e Prado (2013), “[...] a cidadania ambiental e a cultura da sustentabilidade serão necessariamente o resultado do fazer pedagógico que conjugue a aprendizagem a partir da vida cotidiana. (Gutiérrez; Prado, 2013, p. 63).

Em consonância com Gutiérrez e Prado (2013), Hora Filho (2016) salienta que,

*“[...] Somos o resultado de uma colonização predatória e parasitária que consome a vida das pessoas por várias vias a ponto de muitos negros não quererem se sentir negros ou até não se afirmarem como tal. E vamos convivendo com vários tipos de preconceitos, dentre eles: étnico, religioso, sexual, de gênero e de classe social”.* (p. 69)

Neste cenário, Hora Filho (2016), encontrou na temática Candomblé, uma forma de promover práticas ecopedagógicas e de valorizar a diversidade religiosa e suas matrizes. O estudo de Hora Filho (2016), teve como foco desenvolver uma abordagem sobre a tradição religiosa do Candomblé Angola, com objetivo de contribuir nas reflexões sobre a Ecopedagogia e reforma de pensamento. Acerca das interfaces entre Ecopedagogia e Candomblé, Hora Filho (2016) evidencia que,

Não é possível ligar diretamente o candomblé e o ambientalismo até pelo fato de que o candomblé compreende uma religião e ambientalismo compreende uma corrente política/filosófica. Porém, existe um modelo, cognitivo uma forma de pensar que pode religar homem/meio ambiente estudando as representações fundamentais e atitudes rituais. Esta forma de pensar trás em suas as crenças centrais e intermediárias um relação com o meio ambiente diferenciada. (p. 67)

Nesse meandro, na busca de um modelo cognitivo, o autor Hora Filho (2016, p. 71), pontua que, o “[...] *Racismo e a intolerância religiosa devem ser entendidos como formas de ser e estar no mundo, pois, são de forma recursiva, alimentados e alimentadores de um sistema de opressão*”. Não existe religião melhor ou pior o que existe é a liberdade de expressar as convicções religiosas e isso deveria ser à base da convivência em sociedade (Hora Filho, 2016, p. 72). Os valores oriundos do Candomblé podem iluminar a entendimento das relações ecológicas e sociais, e conseqüentemente a consolidação das práticas ecopedagógicas, além disso, “[...] o Candomblé tem uma grande aceitação relação às minorias inclusive bem presentes os que têm identidade de gênero nas relações homoafetivas”. (p.76). Desta forma, levando em consideração estas forças antagonicas, presentes na sociedade, a análise das relações homem-natureza terá outros significados atribuídos, possibilitando um olhar mais sistêmico para a qualidade ambiental.

Corroborando com o estudo de Hora Filho (2016), no sentido de incorporar temas emergentes da sociedade moderna às práticas Ecopedagógicas, Dickmann (2021) manifesta que, a partir da reinvenção da Ecopedagogia, à luz do pensamento freireano, as temáticas questões étnico-raciais, imigração, xenofobia, homofobia, gênero, sexualidade, mulher, ecofeminismo, ecossocialismo, entre outras, ganharam notoriedade nas intervenções ecopedagógicas. Esse emaranhado de possibilidades temáticas, nos remete a ideia de uma ação ecopedagógica mais globalizada, sistêmica e contextualizada, saindo do contexto naturalista e contemplando efetivamente questões socioambientais, que estão elencadas nos objetivos do desenvolvimento sustentável e emergem em diferentes espaços socioculturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo procurou analisar o potencial da Ecopedagogia na difusão de práticas educativas que promovam a tematização das questões de gênero e diversidade cultural, em espaços escolares e não escolares, a partir de uma revisão teórica, em investigações desenvolvidas no âmbito do território nacional, nas duas últimas décadas. A partir desta revisão teórica, observou-se que, este recorte temático ainda é pouco explorado nas pesquisas, e que exige maiores desdobramentos, visto que, o movimento Ecopedagogia é complexo e requer de reflexões acerca das suas derivações conceituais e procedimentais.

Consideramos que as populações tradicionais e suas manifestações culturais, bem como, as questões de gênero, são temáticas relevantes na sociedade atual e presentes na Ecopedagogia contemporânea. Estes temas emergentes, foram incluídos a partir dos anos 2000, em decorrência do estreitamento entre a Ecopedagogia e os escritos de Paulo Freire, principalmente os saberes decorrentes da Pedagogia da Autonomia e da Pedagogia da Pergunta. Este movimento de reconstrução da Ecopedagogia foi

conduzido no Brasil, pelo Instituto Paulo Freire, com protagonismo do professor e pesquisador Moacir Gadotti. Entendemos que a abordagem da diversidade cultural e das questões de gênero nas atividades, pode potencializar as ações ecopedagógicas, no sentido, de transpor a visão estritamente biológica, e garantir uma abordagem mais significativa, que vá ao encontro das inquietudes da população e atenda efetivamente os problemas socioambientais.

Compreende-se que, a Ecopedagogia na atualidade, ainda encontra obstáculos didáticos e epistemológicos, no sistema educacional, e, nos documentos legais, que ainda não estão estruturados para dar conta da complexidade da vida. É essencial, que a Ecopedagogia conduza a formação de uma cultura da sustentabilidade, para tanto, faz-se necessário conceber as práticas ecopedagógicas numa perspectiva globalizada e sistêmica, comprometida com a ideia de um mundo mais igualitário e sustentável, bem como, com o pressuposto de cidadania planetária, que almeja o respeito mútuo, respeito às diferenças, respeito aos direitos humanos, defesa ao equilíbrio ambiental, consumo responsável e valorização da biodiversidade em todas as suas formas e manifestações.

Para que a Ecopedagogia se ajuste às demandas contemporâneas, é preciso fomentar discussões, em diferentes setores, sobre a cidadania planetária e Planetariedade humana, no sentido de, clarificar aspectos formativos, que irão determinar a qualidade das intervenções ecopedagógicas.

Por fim, identificamos necessidade de expandir estudos sobre os conceitos de *ecofeminismo*, *ecossocialismo* e *ecoformação*, que podem clarificar as práticas ecopedagógicas e aprimorar a *práxis* e a formação, inicial e continuada, dos educadores.

## **REFERÊNCIAS:**

BOFF, L. **Saber Cuidar:** ética do humano - compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)> Acesso em: 20 abr. 2023.

DICKMANN, I. Questões da Ecopedagogia: patriarcado, modernidade e capitalismo. **Monografia:** Faculdade Santa Rita, 2021.

\_\_\_\_\_. Reinventando a ecopedagogia: Patriarcado, modernidade e capitalismo. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 9, n. 1, p. 1-16, 7 set. 2022. Disponível em: < <https://seer.ufs.br/index.php/revisea/article/view/18105>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, M. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1992.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2000.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à Década da Educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria do Instituto Paulo Freire, 2012.

GADOTTI, M. Apresentação à 1ª edição. In: GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável. In.: TORRES, C. A. (Org.). **Paulo Freire e a agenda da educação latino-americana no séc. XXI**. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

GUTIÉRREZ; F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

HORA FILHO, E. A. da. Ecopedagogia no Terreiro de Candomblé Angola. **Dissertação** (Mestrado)- Universidade Federal do Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Educação, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/19463>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

LÜCK, G. M. G. Ecopedagogia, egopedagogia e intelectopedagogia: pedagogia em ação. **Tese** (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2002. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_93b19d4358f5ec7f448fb5ab1bf77d5a](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_93b19d4358f5ec7f448fb5ab1bf77d5a)>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MIRANDA, TL.; SCHIMANSKI, E. Relações de gênero: algumas considerações conceituais. In: FERREIRA, AJ., org. **Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas [online]**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014, pp. 66-91. ISBN 978-85-7798-210-3. Disponível em: < <https://books.scielo.org/id/btydh/pdf/ferreira-9788577982103-05.pdf> >. Acesso em: 22 de mar. 2023.

MUNANGA, K. Educação e Diversidade Cultural. **Revista do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira**. Niterói, n. 10, p.37-54, janeiro de 2008/junho de 2010. Disponível em: < <http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/573/2019/02/PENESB-10.pdf#page=37>>. Acesso em 14 abr. 2023.

NOGUEIRA, J.K.; FELIPE, D.A.; TERUYA, T.K.; Conceitos de gênero, etnia e raça: reflexões sobre a diversidade cultural na educação escolar. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO - CORPO E VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE GÊNERO**. 8 ed. Florianópolis, 2008.

PRODANOV, C. FREITAS, E. **Metodologia do Trabalho Científico**. Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2.<sup>a</sup> Ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação do RS. Resolução n.º 363/2021. Estabelece as Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: < <https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202111/12115843-resolucao-0363.pdf> >. Acesso em: 19 mar. 2023.

ROMÃO, R.A. Educação Ambiental e Ecopedagogia: desafios da prática docente. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Nove de Julho (Uninove). Programa de Pós-Graduação em Educação, 2021. Disponível em: < <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2957>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ZOUV, C. L.; ALBANUS, L. L. F.; **Ecopedagogia: educação e meio ambiente**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.